**REVISÃO DE LITERATURA: AMAMENTAÇÃO NO CONTEXTO DO COVID-19**

STÁBILLE, Luísa Lyrio¹; MOREIRA, Gabriela Silva¹; CASTRO, Luciana Fernandes¹; SOUSA, Caroline Ribeiro Castro¹; SELEGATO, Junior Tadeu Borges²; SILVA, Kellen Cristina Kamimura Barbosa³

¹ Acadêmicas do curso de Medicina, Universidade de Uberaba, Uberaba, MG, Brasil.

² Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

³ Docente em Pediatria do curso de Medicina, Universidade de Uberaba e Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

**Introdução:** O Aleitamento Materno (AM) é essencial para o crescimento físico e desenvolvimento da criança, tendo um papel fundamental na diminuição da morbimortalidade infantil (SALVATORI et al.,2020). Com a chegada e propagação do SARS-CoV2 no Brasil, muitas mães infectadas interromperam o AM com receio de transmitir a doença através do leite para os seus filhos. Porém, a falta desse alimento pode comprometer o desenvolvimento saudável da criança, isto torna, relevante o conhecimento científico a respeito da promoção do AM por mães infectadas por SARS-CoV2. **Objetivo**: Realizar levantamento bibliográfico para verificar a viabilidade da manutenção do AM em mães infectadas com SARS-CoV2. **Método**: Foi realizada busca nas plataformas *PubMed, Scielo, Google scholar* utilizando-se os seguintes descritores COVID-19, AM e neonatos. Foram encontrados 29 artigos, publicados entre os meses de janeiro a junho de 2020. **Resultados**: A COVID-19 é uma doença causada pelo SARS-CoV2. Os meios de transmissão incluem gotículas de saliva, aerossóis, fômites, via fecal-oral e transmissão vertical. Caracteriza-se por uma inflamação sistêmica, variando de quadros assintomáticos até formas graves, com manifestação respiratória predominante. Afeta todas as faixas etárias, sendo mais leve em crianças (ALVAREZ et al.,2020). Em neonatos, DONG (2020) relatou a transmissão vertical do SARS-CoV2, que culminou em manifestação neurológica grave. Apesar de a via de transmissão transplacentária já ter sido documentada, inexistem estudos sobre a passagem viral pelo leite materno. MARTINS-FILHO (2020) demonstrou ausência de transmissão da doença por mães infectadas pelo COVID-19 que amamentaram seu filhos, visto que não foi identificado o RNA viral nas amostras coletadas do leite materno. Assim, conforme orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria e da Organização Mundial de Saúde, em virtude dos benefícios da amamentação e da ausência de evidências científicas que comprovam a disseminação do COVID-19 pelo leite materno, essa prática, atualmente, não está proscrita, uma vez que seus benefícios superam os riscos de um possível contágio. **Conclusão:** Os achados da revisão demonstram que há necessidade de mais estudos a respeito desse assunto, visto que, o AM é o melhor alimento para o recém-nascido e, quando suspenso, gera drásticas consequências a curto e a longo prazo para a criança.

**Palavras-chaves:** Infecções por SARS-CoV2; aleitamento materno; recém-nascido.

**Nº de Protocolo do CEP ou CEUA:** não se aplica.

**Fonte financiadora:** não se aplica.